

A COMPANHIA VELHA TEM OBTIDO AS MAIS ALTAS RECOMPENSAS EM TODAS AS EXPOSIÇÕES A QUE TEM CONCORRIDO. CITAREMOS ESPECIALMENTE AS SEGUINTE:

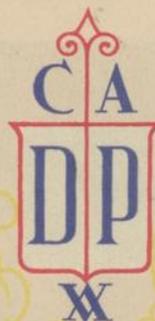
LONDRES, 1862: PREMIO «HONORIS CAUSA» — VIENA, 1873: FORTSCHRITTS MEDAILLE — PHILADELPHIA, 1876: CERTIFICADO DE RECOMPENSA — PARIS, 1878: MEDALHA D'OURO — PARIS, 1889: MEDALHA D'OURO — CHICAGO, 1893: PREMIO POR UM VINHO DO PORTO EXCELENTE — S. MIGUEL, 1901: MEDALHA D'OURO.
ELISABETHVILLE, 1931: MEDALHA D'OURO,

Grands Prix nas Exposições: Ibero-Americana de Sevilha 1929 — Exposição Internacional Colonial Marítima e d'Arte Flamenga, : : d'Antuerpia, 1930 : :
Exposição Industrial Portuguesa — Lisboa — 1932

OS VINHOS DO PORTO DA COMPANHIA VELHA SÃO OS MAIS CÉLEBRES HA QUASI DOIS SEculos

A COMPANHIA VELHA possui o mais importante stock de Vinhos Velhos do Porto.

Tem nos seus armazens Vinhos envelhecidos em casco, das Novidades mais famosas a partir de 1815.



Aspecto interior dum armazem em Vila Nova de Gaia (as pipas rolando para um embarque)



Célebre sala de provas da Companhia na Regoa

Séde: Rua das Flores N.º 69
PORTO — PORTUGAL
Telegramas: ROYALPORT — PORTO
Telephone N.º 127



A Casa da Companhia na Regoa



Outro aspecto d'interior dum armazem de Vila Nova de Gaia

A COMPANHIA VELHA possui tambem um Deposito em Lisboa de vinhos engarrafados sito á Praça dos Restauradores N.º 14
Telefone N.º 26514



EL-REI D. JOSÉ I:
FUNDADOR DA
COMPANHIA VELHA



ENTRE as mais notáveis medidas adoptadas pelo MARQUEZ DE POMBAL, para promover o desenvolvimento economico do nosso Paiz, pode justificadamente registrar-se a da fundação da COMPANHIA GERAL DA AGRICULTURA DAS VINHAS DO ALTO DOURO, que foi instituida por Alvará Régio assignado por D. JOSÉ I em 10 de Setembro de 1756 e referendado por aquele seu célebre ministro.

Não só por efeito do referido diploma, mas ainda pelo que dispoz o Alvará Régio de 30 de Agosto de 1757, que cometeu a esta Companhia o encargo de fiscalisar a produção e fabrico dos vinhos da Região Duriense, a exportação destes alamedos vinhos, que se limitava, até então, a cerca de 12.000 pipas augmentou sucessivamente, ascendendo no ano de 1801 a cerca de 66.000 pipas.

Para transportar a distanciadros portos os vinhos generosos do Douro, tomou esta Companhia a iniciativa da construcção de duas fragatas de guerra para defenderem, do assalto de corsários, as embarcações que conduziam esses apreciados vinhos atravez os mares, até aos mais importantes mercados mundiais. A construcção destas fragatas de guerra foi sancionada por Alvará Régio de 24 de Outubro de 1761.

Por Alvará Régio de 3 de Julho do ano immediato creava-se, por iniciativa tambem desta Companhia, a AULA DE NAUTICA, que se destinava ao ensino dos officiaes de guarnição das duas fragatas e que se compunha de 12 tenentes do mar e 18 guardas-marinhas.

Correspondendo ao intuito de fazer progredir a cultura das vinhas do Douro, forneceu esta Companhia capitais a juro de 3 o/o ao ano aos lavradores durienses que a esse emprestimo tivessem de recorrer, para poderem grangear as suas propriedades e fornecia-lhes, tambem, enxofre para tratamento das videiras.

Estabeleceu esta Companhia nas provincias do norte do paiz, diversas fabricas para obter a destilação de vinhos, tendo por este meio transformado milhares de pipas de vinho em aguardente, muito se valorisando assim o preço alcançado pelos vinhos da região duriense; introduziu ainda a industria do fabrico de aduela e cascaria e creou em Crestuma, povoação ribeirinha do Douro, a montante do Porto, uma fabrica de arcos de ferro para servirem ás suas pipas e toneis, cujos maquinismos eram acionados por força hydraulica, tendo o chefe dessa fabrica sido enviado, por conta d'esta Companhia, a habilitar-se na Russia, paiz em que esse genero de trabalho estava mais adiantado.

Custeou esta Companhia a construcção da estrada marginal entre o Porto e a Foz do Douro e de outras com que muito beneficiou a viação em diferentes regiões do Douro.

Mandou proceder, ainda, esta Companhia a diversos trabalhos para melhorar a barra do Douro e, tendo feito cortar os rochedos que formavam o cachão de S. Salvador da Pesqueira, tornou-se assim navegavel o rio Douro até á Barca d'Alva.

Coube a esta Companhia fundar a REAL ACADEMIA DE MARINHA E COMERCIO conforme o que lhe determinou o Alvará Régio de 9 de Fevereiro de 1803, instituto que se destinava ao ensino da carreira comercial, estudo dos idiomas inglez e francez, desenho e arte de pilotagem e que foi mais tarde convertido na Academia Politecnica do Porto, a qual está actualmente incorporada na Universidade d'esta Cidade.

Possue esta Companhia extensas propriedades na Região do Douro, onde colhe reputados vinhos que são recolhidos nos seus armazens do Porto Vila Nova de Gaia, Regoa e Pinhão, constituindo consideraveis stocks de vinhos de consumo e generosos, estes envelhecidos em cascos, desde a célebre colheita de 1815 até as de recente data.

Todos os vinhos apresentados por esta Companhia, são originarios da Região delimitada do Douro e tratados exclusivamente com fina aguardente de Vinho, gosando, mercê das suas superiores caracteristicas, geral renome em todos os mercados a que tem concorrido.

Esta Companhia, conhecida pela designação de COMPANHIA VELHA em atenção á sua existencia quasi duas vezes secular, denomina-se tambem REAL COMPANHIA DOS VINHOS DO PORTO, sendo ainda conhecida no estrangeiro pelo titulo de ROYAL OPORTO WINE COMPANY ou pela expressão usual: THE OLD COMPANY.



Armazem das Cubas da COMPANHIA VELHA em Vila Nova de Gaia.



Cuba de 224 pipas existente no armazem das Cubas, da COMPANHIA VELHA em Vila Nova de Gaia.

Os armazens da COMPANHIA VELHA em Vila Nova de Gaia ocupando uma area de 11.700 m² têm uma capacidade para cerca de 7.000 pipas, representando 3.500.000 litros, fóra a instalação de 40 cubas com a capacidade global de 1.390.000 litros.

É nestes armazens que se encontram as preciosas reservas de Vinhos Velhissimos do Porto, o mais célebre de Vila Nova de Gaia d'entre os stocks ali existentes.